

# QUEREMOS O POVO NO ORÇAMENTO!

*Se vão retirar o Fundeb e o Fundo Constitucional do DF, por que não retirar o piso da enfermagem, a proibição de concursos e reajustes?*

*A reconstrução dos serviços públicos não pode ter amarras nem gatilhos!  
Calabouço fiscal, não!*

## **Ao Senado Federal,**

O governo que encerrou seu mandato em 31/12/22 estourou em R\$ 749 bilhões a Emenda Constitucional 95/2016 (Teto de Gastos), evidenciando que esse teto é impraticável e deveria ser revogado. Não se justifica, portanto, a imposição do brutal arrocho fiscal contido no PLP 93/2023 (Novo Arcabouço Fiscal – NAF), que o Senado recebeu da Câmara.

## **ESTÃO NA GUILHOTINA:**

- ▶ Reajuste salarial dos servidores, realização de concursos públicos, criação e reestruturação de carreiras;
- ▶ Complementações da União para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB);
- ▶ Fundo Constitucional do Distrito Federal;
- ▶ Piso da enfermagem;
- ▶ Verbas da saúde e educação acima dos pisos constitucionais.

## **A pressão já deu resultados**

Após a audiência Pública na CDH do Senado, 15/05/23, organizada pelo Senador Paim (PT) foi anunciada a retirada do Fundeb e do Fundo Constitucional do DF pelo relator Omar Aziz (PSD). Mas o piso da enfermagem, os concursos, nomeações e reposição salarial de servidores seguem bloqueados pelos gatilhos. Isso é a confirmação do que denunciávamos, ficar nos limites do arcabouço é prejudicial. Retirem os trabalhadores da enfermagem e os servidores do arcabouço!

## **Quem perde é o povo!**

As emendas parlamentares, por outro lado, estarão garantidas “linearmente”. É uma total contradição com a soberania popular. Chega de enriquecer os super ricos e cortar do povo! Por isso as entidades signatárias dirigem-se a V.Exas. para pedir:

**RETIREM O POVO DO  
CALABOUÇO FISCAL!**

# QUEM PRECISA DE “ARCABOUÇO FISCAL”? OS GATILHOS FORAM DESMACARADOS!

**N**ão é o povo e nem as finanças públicas. São eles, os mesmos que se beneficiam da taxa de juros mais alta do mundo. São os super ricos e banqueiros, que enchem os bolsos com a dívida pública, que arreganham os dentes para defender algum tipo de “âncora fiscal”. Na prática, ficam limitados os gastos sociais para a produção de “superávits primários” (expressão difícil que significa manter o lucro de quem vive de juros).

Poucos países cometeram o suicídio econômico de aprovar leis com esse conteúdo. São leis que garantem o lucro privado dos magnatas, enquanto jogam nas costas dos trabalhadores as crises e os prejuízos financeiros dessa política: foi assim em 2008, por exemplo.

Quando o mercado financeiro “quebra” eles correm para se socorrer na caixa dos estados e nos bancos centrais. Mas quando um investimento nos serviços públicos ou programa social é anunciado para o povo, para os desempregados, eles urram acusando “a ganância”.

A população precisa de mais e melhores serviços públicos! Passou da hora de dar fim aos privilégios dos super ricos, dos que não trabalham, que só vivem de juros e que em nada contribuem com a economia do país.

O crescimento robusto dos gastos

sociais e a ampliação dos investimentos públicos são as verdadeiras alavancas para o desenvolvimento, reduzem a pobreza e as desigualdades sociais.

**Governo abriu concurso para 4400 vagas! Está certo, mas arcabouço é ameaça!**

Na mesma semana que o Senado anuncia votar o Arcabouço na próxima terça, 20/06, na Comissão de Assuntos Econômicos, sem ouvir os servidores e servidoras, o senado renovou a desoneração da folha até 2027 para 17 setores da economia. Apenas no ano passado a desoneração custou R\$ 9,2 bilhões à União. É a austeridade seletiva, contra o povo.

Por outro lado, o governo corretamente autorizou concurso para 4400 vagas, um passo para repor as mais de 50 mil vagas abertas pelo arrocho do Teto de Gastos (EC 95/2016). Dessas, 900 vagas para auditores-fiscais do trabalho, nada mais correto para combater o horror do trabalho escravo! Mas é justamente isso que os gatilhos do arcabouço proíbe, pois eles estão amarrados ao superávit primário! Essa é a prova de que os gatilhos e amarras prejudicam um só: o povo!

**NÃO À AUSTERIDADE  
FISCAL, ÀS ÂNCORAS E “ARCABOUÇOS!”**